

210

**INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO COM DIFERENTES NÍVEIS DE VITAMINA E E SELÊNIO SOBRE A PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINA Y NO SORO DE POEDEIRAS LEVES.**

Cátia C Pinheiro<sup>1</sup>, Gisele Kindlein<sup>1</sup>, Andréa ML Ribeiro<sup>1</sup>, Cláudio W Canal<sup>2</sup>, Maitê M Vieira<sup>1</sup>, Marisa Macagnan<sup>2</sup>, Carolina S Farias<sup>1</sup> (<sup>1</sup>Laboratório de Ensino Zootécnico - Departamento de Zootecnia, FAGRO; <sup>2</sup>Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Aviária, FAVET- UFRGS).

A imunização passiva através da administração oral de imunoglobulinas é uma alternativa para a produção animal frente à utilização de antibióticos no combate às doenças infecciosas. Este trabalho é a primeira etapa de um projeto que visa a produção de ovos ricos em imunoglobulinas para serem fornecidos na dieta de leitões recém-nascidos. O objetivo desta etapa foi verificar a existência de relação entre o nível de vitamina E (VE) e selênio (Se) na dieta e o título de imunoglobulina Y (IgY) específica contra a *Escherichia coli* (*E.coli*) e o vírus da Encefalomielite Aviária (VEA) no soro de aves imunizadas contra estes patógenos. Usou-se 90 poedeiras leves que foram divididas em 10 tratamentos, nos quais estudou-se a resposta da suplementação com quatro níveis de VE (0, 50, 150 e 250 UI/kg de ração), da adição ou não de Se (0,3 ppm) no nível mais alto de VE e do efeito da vacinação contra *E.coli* na produção de IgY no soro das poedeiras. Todas as aves receberam vacina contra VEA na água bebida. As aves vacinadas contra *E.coli* mostraram um aumento na densidade ótica (DO) do soro, analisado através do teste de ELISA, comparadas às não vacinadas, indicando um aumento no nível de IgY. Não houve clareza nas respostas avaliadas quanto à influência da VE e Se. Em relação ao VEA, as aves que receberam 250 UI de vit E tiveram uma DO menor do que as que receberam 150 UI de VE e 0 de VE (grupo controle). O Se mostrou efeito positivo na imunidade contra o VEA, pois as aves que receberam 250 UI VE + Se tiveram uma maior produção de anticorpos comparadas às que receberam somente a VE, mas não diferiu dos demais tratamentos. As aves desafiadas já possuíam uma DO alta no soro inicial, por isso concluiu-se que os patógenos escolhidos para o estudo foram inadequados. No entanto, a vacinação aumentou o nível de IgY específica contra *E.coli* no soro das aves, mostrando ser uma técnica viável para a produção de ovos hiperimunizados.